



O futuro na biotecnologia (I)

A biotecnologia consolidou-se, no mundo. Somente nos Estados Unidos, no ano passado, essa indústria faturou cerca de US\$ 25 bilhões, investiu US\$ 13,8 bilhões em pesquisa e desenvolvimento e empregou cerca de 174 mil pessoas, num total de 1.379 empresas, sendo 339 de capital aberto, com um valor de mercado aproximado de US\$ 330,8 bilhões. É um volume de dinheiro que impressiona qualquer outro setor. Por isso, a biotecnologia foi catapultada por analistas como uma das principais indústrias do século XXI, sendo considerada ainda um setor básico para a prosperidade e desenvolvimento de uma nação.

O futuro na biotecnologia (II)

Os números dão muito bem a medida do futuro para o setor biotecnológico e prevê o quanto é importante para o desenvolvimento econômico e social, para a geração de empregos, para a melhoria da saúde pública e do meio ambiente. Para se ter uma idéia, são mais de 117 produtos, medicamentos e vacinas, produzidos por intermédio da biotecnologia, todos já foram aprovados pela FDA (*Food and Drug Administration*). Isso, sem contar que se encontram em testes clínicos mais de 350 drogas e vacinas. Muitas doenças serão beneficiadas pelos frutos da biotecnologia, como Parkinson, Alzheimer, diabetes, Aids, artrite, esclerose múltipla, diversos tipos de câncer e doenças do coração. Indústrias biotecnológicas vêm fazendo fundos estudos sobre essas enfermidades.

Governo Federal investe no setor



Ministro Ronaldo Sardemberg

O ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardemberg, anunciou, no dia seis de maio, que o Governo brasileiro investirá, até o ano de 2003, R\$ 120 milhões no Programa de Biotecnologia e Recursos Genéticos, iniciado, em 2000, e com previsão para os próximos dez anos. Sardemberg afirmou que a biotecnologia "constitui um dos setores de maior expansão no Brasil e no mundo e são grandes os seus impactos na base produtiva".

Biotecnologia em São Paulo

A Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) publicou um documento mostrando que a biotecnologia e a informática podem estar encurtando as distâncias entre a pesquisa científica e a inovação tecnológica. O documento, um relatório intitulado de "Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo - 2001", inclui números e análises, a maioria deles abrangendo um período que vai de 1989 a 1998, relacionados a toda a cadeia de produção científica e tecnológica, do ensino fundamental aos dividendos econômicos gerados por novas descobertas científicas. O jornal "Folha de S. Paulo" do dia oito de maio traz matéria sobre o relatório da Fapesp.

BH terá assistência médica homeopática

A homeopatia fará parte da assistência médica pública de Belo Horizonte. A Câmara Municipal da capital mineira aprovou, no dia 24 de abril, em segundo turno, o projeto de lei que prevê a criação e implantação de serviços de assistência médica homeopática na rede dos postos de saúde municipais. Segundo o projeto, 10% da verba que vai para a compra de remédios para BH serão destinados aos medicamentos homeopáticos. O autor da proposta é o vereador Leonardo Quintão. Ele informou que, em 2001, foram gastos R\$13 milhões com medicamentos para os 127 postos de saúde da capital. De acordo com ele, a compra de produtos homeopáticos pode significar economia para os cofres públicos. A Associação Mineira de Homeopatia estima que a economia pode ser da ordem de 40%.



Abifarma será transformada em Febrarma

Federação vai reunir seis entidades e cerca de 250 empresas nacionais e multinacionais.

Mudanças na Abifarma (Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica), entidade que reúne os laboratórios instalados no País. Em junho, a Associação vai se transformar em uma federação chamada Febrarma. As mudanças têm a ver com as novas preocupações do setor farmacêutico brasileiro, depois da criação da política dos genéricos, da Lei de Patentes e da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa). A Abifarma já não vinha respondendo mais aos novos interesses da indústria, "enfraquecida", segundo apurou a *Gazeta Mercantil*, "com os conflitos entre laboratórios nacionais e multinacionais". Esse enfraquecimento impedia a Abifarma de estabelecer uma estratégia comum. Ainda de acordo com a "Gazeta", o trabalho de conversão de Abifarma em Febrarma começou, há dois anos. A nova Febrarma agrupará cerca de 250 empresas distribuídas em seis entidades (dois sindicatos e quatro associações) - o Sindusfarma-SP; o Sinfarma-Rio; o grupo Pró-Genéricos; a Interfarma (que representa as multinacionais de pesquisa); a Abips (que reúne os produtores de remédio de venda livre) e a Alanac (associação dos laboratórios nacionais). Seu principal órgão executivo será um conselho diretor, com seis representantes da indústria nacional e seis de multinacionais.

Vacina contra o câncer: um sonho perto da realidade



Vacina entra em fase de testes clínicos

Já entrou em sua etapa final de testes uma vacina de pacientes com câncer produzida a partir de um medicamento obtido do próprio sangue do paciente. A informação foi prestada, no dia 29 de abril, pela PharmaBlood, a empresa que está desenvolvendo o tratamento. O método de vacinação inclui o pré-tratamento do paciente, com o objetivo de se chegar a uma "vacinação interna" para que seu sangue aumente o número de antígenos específicos contra as células malignas. Uma mostra deste sangue sofre, em laboratório, um processo que aumenta a potência dos anticorpos e depois é injetada no doente para estimular o seu sistema imunológico. A "Folha de São Paulo" deu notícia sobre o assunto, no dia 29 de abril.

Evento discute qualidade da gestão hospitalar

A Secretaria de Assistência à Saúde (SAS), do Ministério da Saúde, realizou, em Brasília, entre 21 e 24 de maio, o I Seminário Nacional de Qualidade da Gestão e da Assistência Hospitalar. O evento discutiu a realidade da gestão e da assistência hospitalar, no Brasil, e avaliou as medidas e ações já desenvolvidas, nesse setor, e seus impactos. Cerca de 1.500 pessoas participaram do seminário, entre gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), dirigentes hospitalares e profissionais da área.

Outras informações podem ser obtidas junto ao Ministério da Saúde, pelo telefone (61)349-4911 / 315-2292 ou pelo *site* <www.saude.gov.br>

Aché parte para a fitoterapia

Depois de 35 anos fabricando quimioterápicos, empresa passará a fabricar fitoterápicos como parte da estratégia para aumentar lucros

A nova realidade farmacêutica brasileira está levando os laboratórios a fazerem fundos ajustes de rota, se quiserem ampliar os seus lucros. O Aché Laboratórios, por exemplo, depois de 35 anos fabricando quimioterápicos, adotou como estratégia entrar no mercado de fitoterápicos. A direção da empresa está convencida de que o mercado de medicamentos de referência foi prejudicado pelas vantagens oferecidas pelo Governo aos genéricos e pela guerra de preços ao consumidor final, que reduziram as margens

de lucros e inviabilizaram a produção. Segundo o diretor geral do Aché, José Eduardo Bandeira de Mello, ex-presidente da Abifarma (Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica), entidade que, agora, está se transformando em uma Federação, a empresa não vai aderir à fabricação de genéricos, mas investirá em pesquisas próprias na descoberta de medicamentos de fitoterapia e biotecnologia e no lançamento de novos produtos de referência, em parceria com laboratórios de pesquisa internacionais.

Novo *site* do Greenpharma traz informações sobre saúde

O novo *site* do Laboratório Greenpharma, no *link* "Dicas de Saúde", traz informações importantes, como as características das doenças mais comuns que acometem a população brasileira. A página também oferece *links* aos principais *sites* da área da saúde do Brasil e do mundo, como as páginas do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde, além das associações de doenças específicas. As notícias sobre o mercado farmacêutico e sobre o próprio Greenpharma também estão disponíveis. O novo *site* é <www.greenpharma.com.br>

Cocaína: vacina contra o vício

O laboratório americano Xenova está desenvolvendo uma nova vacina que irá ajudar no tratamento de viciados em cocaína. A vacina *TA-CD* é capaz de diminuir a absorção das moléculas da cocaína pelo cérebro e também a euforia que o efeito da droga causa aos usuários, e, como conseqüências malignas, afeta o sistema nervoso e causa problemas cardíacos e respiratórios. A cocaína possui moléculas bem pequenas que conseguem ultrapassar uma barreira de células que impedem que substâncias tóxicas atinjam seus tecidos, prejudicando conseqüentemente o cérebro. A função do medicamento é ajudar o organismo a produzir anticorpos que irá se unir às moléculas da cocaína e, assim, impedir que elas sejam absorvidas pelo cérebro, amenizando posteriormente os efeitos da droga, mesmo que o paciente ainda a esteja usando, após ter tomada a vacina. Para diminuir o efeito de euforia que a cocaína causa em seu usuário, são suficientes quatro doses da vacina, durante 12 semanas, e, depois de alguns meses, os pacientes ainda continuarão produzindo anticorpos, evitando que o cérebro absorva a droga.

Vacina contra a dengue é testada na Tailândia

A vacina mais indicada para combater a dengue passará por sua terceira e última fase de testes, na Tailândia. Mesmo sem data definida e ainda sem nome escolhido, a experiência envolverá 3 mil pessoas, em alguns países da Ásia. Segundo Robert Shop, consultor da Organização Mundial de Saúde (OMS) para estudos de vacinas de dengue e professor de Patologia da Universidade do Texas (EUA), a OMS avalia que a vacina tem mais chances de ser aplicada para a imunização da população, no futuro. Passando com sucesso pelas fases 1, que mede a segurança do produto ao ser aplicado à população



sem apresentar efeitos colaterais, e 2, que testa a segurança e eficiência da substância, a vacina não apresentou riscos e fez com que os 200 pacientes testados criassem anticorpos contra todos os vírus da dengue. A vacina é composta de partículas que imitam a estrutura dos quatro tipos de vírus da dengue, com finalidade de, ao ser aplicada periodicamente no paciente, poder imunizá-lo.

Mais segurança para o sangue



Uma nova técnica está sendo desenvolvida por uma empresa americana, a Cerus Corporation, para tornar as transfusões mais seguras, protegendo o sangue doado de ser contaminado por vírus e bactérias. Segundo especialistas, esse novo método, oficialmente chamado de inativação de patógenos, que utiliza substâncias químicas que destroem o material genético dos microorganismos, pode eliminar definitivamente os casos de transmissão de Aids. Se a inativação de patógenos fosse usada, há 25 anos, poderia ter impedido a disseminação da Aids por transfusões de sangue, antes mesmo de o vírus da doença ser encontrado, pois o processo, segundo seus criadores, elimina qualquer micróbico, inclusive os que ainda não foram identificados. O assunto foi tratado pelo jornal "O Globo", na edição de três de abril de 2002.

Genéricos devem chegar a 771, até o final do ano

O ministro da Saúde, Barjas Negri, apresentou, no dia 20 de maio, um balanço sobre a política dos genéricos, no Brasil, e seus benefícios para a população. Projeções, baseadas em dados da própria indústria e no ritmo de venda mensal do produto, mostram que é possível chegar à marca dos 771 medicamentos genéricos aprovados, até o final deste ano. Atualmente, o consumidor conta com uma variedade de 426 produtos – em 1.885 apresentações – nas prateleiras das farmácias de todo o País. Deste total, 122 novos genéricos foram lançados entre janeiro e abril deste ano. No mesmo quadrimestre do ano passado, foram aprovados 26 produtos.

As vendas dos genéricos por unidades estão em expansão. Em março deste ano, foram vendidas 5,31 milhões de unidades, ante 2,77 milhões registradas em maio do ano passado. Neste ritmo, estima-se que a participação dos genéricos, no mercado farmacêutico nacional, passe dos atuais 6% para 30%, até o final de 2004, segundo estimativa do Ministério.

Fonte: Assessoria de Imprensa do Ministério da Saúde.
Telefones (61)315-2005/ 2748/ 2784, fax (61)225-7338
e e-mail <imprensa@saude.gov.br>

Empresa brasileira fornece padrão internacional para a *United States Pharmacopeia*

A Cristália, de Itapira (SP), empresa de capital 100% nacional, produziu, pela primeira vez, no Brasil, um fármaco de referência.

Em janeiro de 2002, a *United States Pharmacopeia*, entidade controladora de fármacos produzidos, nos Estados Unidos e em mais de 35 países, escolheu o laboratório Cristália para fornecer o padrão internacional do Citrato de Sufentanil, princípio ativo de poderoso anestésico comercializado, no Brasil, com o nome de Fastfen. É a primeira vez que um fármaco brasileiro recebe esse reconhecimento.

O produto da Cristália, que foi submetido a testes em dois laboratórios dos Estados Unidos, obedeceu à exigência da U.S.P., que só adota como padrão internacional o fármaco com 99,5% de pureza. O Citrato de Sufentanil alcançou 99,8%. Segundo José Correia da Silva, presidente do Conselho da Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica (Abiquif), "esta conquista nos enche de orgulho e confirma todo o trabalho que nossa Associação vem empreendendo na busca da autosuficiência na produção de fármacos, em nosso País".

Em maio deste ano, quando a empresa remeteu para os Estados Unidos, sede da "Farmacopéia Americana", os 110 gramas do produto, recebeu um novo pedido da entidade. Desta vez, o produto solicitado foi o Droperidol, um coadjuvante anestésico.

Fundada em Itapira (SP), a Cristália Produtos Químicos e Farmacêuticos Ltda. é uma empresa de capital 100% nacional que, há 30 anos, produz medicamentos e, há 16, princípios ativos, contando com um portfólio de 250 medicamentos (em mais de 300 apresentações) e 30 moléculas.

Mais informações podem ser obtidas junto à gerência de comunicações da Cristália, pelo telefone (11)3732-2301 ou do e-mail <alexsolnik@crystalia.com.br>